



A Santa Sé

***DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AO SENHOR ANTONI MORELL MORA
NOVO EMBAIXADOR DE ANDORRA
JUNTO DA SANTA SÉ POR OCASIÃO
DA APRESENTAÇÃO DAS CARTAS CREDENCIAIS****

1 de Dezembro de 2005

Senhor Embaixador

Sinto-me feliz por receber as Cartas que o acreditam como Embaixador junto da Santa Sé. Seja bem-vindo! A sua agradável visita oferece-me a oportunidade de enviar uma saudação cordial a todo o Povo andorrano, desde sempre parte viva da Igreja universal e em comunhão com o Sucessor de Pedro.

Um olhar aos bonitos vales do seu País dá testemunho de como a fé cristã tenha encontrado morada estável também visivelmente entre quantos nela habitam. Como não recordar que durante centenas de anos foram as paróquias que constituíram a própria estrutura do vosso autogoverno?

Podemos dizer que, ao longo da história, a vida eclesial dos cidadãos de Andorra preservou a sua identidade e independência, favorecendo um desenvolvimento harmonioso do Principado, que levou, em 1993, à primeira Constituição.

Por isso, a Igreja caminhou sempre com o povo andorrano, insuflando nele os valores da defesa da própria peculiaridade autêntica, para que pudesse entrar em relação com os Povos vizinhos em paz, fiel ao seu mote constitucional "*virtus unita, fortior*", num espírito de liberdade, de igualdade, de justiça, na defesa dos direitos humanos e da dignidade da pessoa, como Vossa Excelência quis realçar. Os vínculos estreitos entre a Igreja e o povo constituem um motivo de orgulho e de identidade para quantos habitam no Principado de Andorra.

A rica tradição cristã insere-o no conjunto dos povos, que encontraram no Evangelho muitas das fontes da própria cultura, da própria legislação e das suas conquistas humanas e morais. Por isso, Andorra, não pode viver sem aquelas raízes que haurem da Boa Nova alimento e vigor moral e civil. Os meus votos fervorosos são por que a herança cristã continue a ser motivo inspirador de toda a comunidade andorrana, para a promoção de uma ordem baseada nos valores da justiça, da verdade, da liberdade e do amor.

Também na recíproca independência e soberania, é justo que Igreja e Estado encontrem uma linguagem comum, a qual, através de relações cordiais e sinceras, favoreça o bem-estar espiritual e material das pessoas em relação às quais ambos têm obrigações, no respeito dos distintos âmbitos recíprocos segundo o método próprio de cada um. Por seu lado, a Igreja, não tendo privilégios para defender ou benefícios a pedir, deseja trabalhar sempre para o bem comum de toda a família humana, procurando, através de um diálogo estruturado com as Autoridades civis, contribuir para o progresso de cada povo e de toda a humanidade na justiça e na paz (cf. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, 445). Os eventuais acordos entre Igreja e Estado, estabelecidos em plena liberdade das partes assinantes, têm a finalidade última de favorecer o compromisso concorde ao serviço do bem comum, sem outra intenção a não ser a de beneficiar todos os cidadãos.

Universal por sua natureza, a Igreja situa-se acima dos interesses particularistas ou regionais, para se dirigir a cada povo pequeno ou grande para que o homem, cada homem, seja reconhecido na sua dignidade inviolável. No diálogo com as autoridades civis, a Igreja "quer simplesmente promover um Estado humano. Um Estado que reconheça como seu dever primário a defesa dos direitos fundamentais da pessoa humana, especialmente da mais débil" (*Evangelium vitae*, 101).

De facto, uma democracia sem valores transforma-se em tirania do relativismo, numa perda da própria identidade e, no tempo, pode degenerar em totalitarismo aberto e insidioso, como a história várias vezes demonstrou. Neste contexto, como não recordar que o Povo andorrano, fiel às próprias tradições humanas e espirituais, tem em grande consideração o valor da família, do matrimónio como o Criador o quis, e a defesa da vida desde a sua concepção até ao seu fim natural? Formulo votos de que Andorra continue a preservar esta importante herança, que é garantia de progresso autêntico.

Senhor Embaixador, a sua presença torna ainda mais próximo do meu coração um povo pelo qual a minha oração se eleva fervorosa e grata ao Senhor. Ao apresentar-lhe os meus votos mais cordiais pela nobre missão que lhe foi confiada pelo seu País, desejo garantir-lhe a plena e leal colaboração de quantos coadjuvam o Papa no cumprimento do ministério apostólico que lhe é próprio. Junto deles, Vossa Excelência poderá encontrar parceiros válidos no que diz respeito às questões bilaterais e, mais em geral, uma colaboração constante para o perseguimento do bem comum na Comunidade internacional. Ao confiar os Governantes e os cidadãos de Andorra à

protecção da Virgem de Meritxell, celeste Padroeira do Co-Principado, elevo a minha oração para que assista Vossa Excelência, as Autoridades civis e quantos estão ao serviço do Povo de Andorra, sempre próximo do coração do Papa, e envio a todos a minha Bênção

**L'Osservatore Romano. Edição semanal em português n. 51 pp. 8,9.*

© Copyright 2005 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana